



CONGRESSO INTERNACIONAL REÚNE 300 ESPECIALISTAS DE MAIS DE 40 PAÍSES NO PORTO

Combate às espécies invasoras dos Açores pode ser exemplo

Joaquim Teodosio, da Associação de Protecção das Aves, afirmou este fim-de-semana no Porto perante 300 especialistas de mais de 40 países que os Açores “pela enorme abundância de espécies exóticas extremamente agressivas como a cana ou a conteira são, infelizmente, um caso de referência” mundial “dada a sua expansão ameaçando muitos dos habitats naturais que existem na ilha.” Mas, sublinhou, “podem também ser um exemplo do esforço de reverter a situação e conseguir conservar áreas como as zonas de Laurissilva...”

A conferência «BIOLIEF: World Conference on Biological Invasions and Ecosystem Functioning» reuniu no fim-de-semana no Porto cerca de 300 especialistas de mais de 40 países de todos os continentes, uma iniciativa organizada pelo Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) e pelo Centro Internacional de Ecologia Costeira (ICCE), recentemente criado em Faro, sob a chancela da UNESCO – subordinada ao tema das invasões biológicas.

Os problemas causados pela expansão de espécies introduzidas são actualmente dos mais graves, quer para a qualidade de vida das populações humanas, quer uma das maiores ameaças à Biodiversidade do planeta. São centenas as espécies de bactérias, plantas e animais identificadas como invasoras e prejudiciais aos ecossistemas. Estes invasores podem afectar directamente o Homem, por exemplo através da transmissão de doenças, destruição de alimentos, degradação das habitações e infraestruturas, etc. As populações podem igualmente ser afectadas de forma indirecta pela destruição dos ecossistemas naturais, o que pode levar a situações de falta de água ou degradação da sua qualidade, perda de espécies e habitats, alteração da paisagem, entre outros.

Prejuízos incalculáveis

Foi para debater estes problemas e as suas soluções que investigadores de todo o mundo participaram no BIOLIEF. As invasões biológicas anualmente causam prejuízos incalculáveis (monetários e humanos) e a sua remediação necessita igualmente de investimentos muito avultados. Alguns dos participantes apresentaram exemplos de controlo e erradicação de espécies invasoras tendo ficado evidente o elevado investimento necessário para reduzir estas ameaças após a sua instalação. Segundo Pedro Morais, da organização do evento “existem dois tipos consequências antropogénicas que derivam destas invasões: os prejuízos económicos – que são mais perceptíveis para a maioria (quando pragas que consomem e devastam campos de cereais, por exemplo) – e o problema da conservação das espécies”. As consequências da introdução de espécies em determinado local pode ter consequências geralmente impossíveis de calcular e trazer enormes perdas a nível económico e natural. Pedro Morais alerta para “o perigo de ainda hoje se introduzirem espécies para agricultura ou jardins de forma despropositada e sem se ter em consideração as possíveis implicações da introdução dessas espécies”. São erros que a médio longo prazo podem trazer custos muito superiores aos eventuais benefícios da sua introdução e implicar danos ambientais irreparáveis, considera ainda.

Algas e Insenso, invasores

Neste congresso também foram apresentados casos nacionais e alguns exemplos de abordagens a esta problemática. Os Açores, que têm nas espécies exóticas um dos



Congresso muito participado

principais problemas ambientais deste arquipélago, também estiveram representados. Os estudos sobre espécies invasoras como certas algas ou o Incenso foram apresentados, tendo sido feita uma apresentação sobre o controlo de espécies exóticas na Serra da Tronqueira com vista à preservação do Priolo, ave que apenas existe na ilha de São

Miguel.

Segundo Joaquim Teodósio da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, coordenadora destes projectos de conservação, “o problema das invasões biológicas em ilhas são geralmente mais graves, quer pelas limitações de terreno quer pelo elevado número de espécies que apenas existem nesses locais dado o seu maior isolamento”.

O caso do Priolo e da floresta de Laurissilva de São Miguel é um exemplo de como as espécies introduzidas pelo Homem podem agravar a destruição dos habitats naturais que o próprio Homem causou ao longo da História. Os Açores, refere Joaquim Teodósio “pela enorme abundância de espécies exóticas extremamente agressivas como a cana ou a conteira são, infelizmente, um caso de referência dada a sua expansão ameaçando muitos dos habitats naturais que existem na ilha.”

No entanto, “podem ser também um exemplo do esforço de reverter a situação e conseguir conservar áreas como as zonas de Laurissilva ou as colónias de aves marinhas com claros benefícios para as populações humanas”.

De referir que o projecto de conservação do Priolo foi alvo da curiosidade de vários dos investigadores presentes (de países como o Brasil, Polónia ou Austrália) que solicitaram mais informação sobre as acções desenvolvidas, mais um incentivo para que os Açores venham a ser uma das referências no combate às invasões biológicas.